

Boletim

AO Commercio ! Aos contribuintes !

AO POVO CEARENSE !

Cearenses ! O imposto que o povo paga ao Estado colloca este na obrigação de garantir-lhe a vida, a propriedade, os direitos e o socego de seus lares.

Quando o Estado ou governos que o representam fogem a essas obrigações, fazendo do erario publico uma caixa de familia para beneficiar somente um certo grupo de individuos que delapidam os bens communs e com elles se enriquecem insultando a miseria do povo com a sua opulencia, cessa para este a obrigação de pagar ao Estado quaesquer impostos, até que um governo honesto tome conta do poder publico e restabeleça a ordem social.

O Sr. Accioly que ha 16 annos vexa com tributos pesadissimos a população cearense, sem deixar de sua passagem nada que o recommende á posteridade, tendo gasto nese longo periodo mais de 60 mil contos, estorquidos ao povo que se debate numa grande crise economica; o sr. Accioly, que durante tanto tempo exerceu o poder publico e foi figura sem contraste de um governo tyrannico, deshonesto, impopular e sem moralidade, não deixa seu nome ligado a nenhuma medida de utilidade material ou moral, nem estrada de rodagem, nem estrada de ferro, nem pontes, nem barragens, nem açudes, nem poços, nem escolas, nem estabelecimentos pios, nem Hygiene, nem assistencia publica, nem proteções as Industrias, e as classes operarias, nada, nada absolutamente nada, deve o Ceará até hoje ao impulso da vontade ou energia desse homem fatidico e funesto, que entravou o progresso de nossa terra por tão longo tempo, desmoralizou os costumes, inaugurando no primeiro dia de seu governo a roleta e o trombone no palacio da presidencia, fundando, advocacia administrativa, exercida por seus filhos, que fizeram da Justiça uma meretriz da rua, arvorando em chefes, dos mais prosperos municipios do Estado assassinos e incendiarios chefes de maltas; suprimiu o voto, a liberdade de pensamento, a liberdade de imprensa, a liberdade de reunião o direito de petição, a fiscalização no erario publico, que substituiu pelo segredo que os salteadores mantêm nas suas torvas cavernas.

E depois disto, quando o povo lhe pede contas e já se levanta como um leão para expulsal-o de palacio, elle ainda tem a coragem de mandar pelas ruas empregados do fisco fazer lançamentos para pagamento de novos tributos, que elle se apressa em receber, pedindo adiantamento aos contribuintes para raspar, antes que Franco Rabello assumo o poder, e o chame as contas.

Nessa corriola, porem, não cairão os contribuintes, que estão dispostos a nenhum adiantamento a não fazer ao deshonesto governo do sr. Accioly e aguardarem-se para pagar as contribuições devidas ao governo do seu successor. Basta de espoliações !

O povo é soberano quando quer e em março, nem o commercio, nem o povo pagará impostos, só em julho, depois da posse do novo governo. Os contribuintes cumprirão os seus deveres.

Ao governo de um Accioly falta idoneidade moral para guardar um thesouro que representa o suor do povo.

Basta de soffrimentos; basta de estorções, mostremos ao Brasil inteiro que o sr. Accioly é indigno da confiança do povo cearense.

A nosso lado estarão os homens honestos do Paiz.

Viva o Commercio do Ceará !

Viva o Exercito Brasileiro !

Viva o Marechal Hermes !

Viva o Coronel Franco Rabello !